



UFPB

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PORTUGUÊS**

Jannieli Maria da Silva

**A literatura juvenil, o fantástico e os seus mundos:
explorando imaginações na narrativa de Murilo Rubião**

Cabaceiras-PB

2024

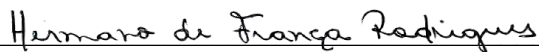
JANNIELI MARIA DA SILVA

**A literatura juvenil, o fantástico e os seus mundos:
explorando imaginações na narrativa de Murilo Rubião**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas
da Universidade Federal da Paraíba como
requisito parcial para a obtenção do título de
Licenciado em Letras - Português.

João Pessoa, 04 de dezembro de 2024

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Hermano de França Rodrigues (Orientador)
Universidade Federal da Paraíba



Prof. Me. Matheus Pereira de Freitas (Coorientador)
Universidade Federal da Paraíba

Guilherme Ewerton Alves de Assis

Prof. Guilherme Ewerton Alves de Assis
Universidade Federal da Paraíba

Rebeca Monteiro Ayres de Sousa

Profa. Rebeca Monteiro Ayres de Sousa
Universidade Federal da Paraíba

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586l Silva, Jannieli Maria da.

A literatura juvenil, o fantástico e os seus mundos:
explorando imaginações na narrativa de Murilo Rubião /
Jannieli Maria da Silva. - João Pessoa, 2024.
18 f. : il.

Orientador: Hermano de França Rodrigues.
TCC (Graduação) - Universidade Federal da
Paraíba/Centro de Ciências Humanas, Letras e artes,
2024.

1. Literatura juvenil. 2. Fantasia. 3. Rubião,
Murilo. I. Hermano de França Rodrigues. II. Título.

UFPB/CCHLA

CDU 82-93

RESUMO

Este trabalho direciona-se a analisar o impacto e a relevância da literatura juvenil e do papel da fantasia enquanto estrutura, no que diz respeito ao fantástico ficcional e quanto a sua temática. Assim, toma-se como referência a obra do escritor brasileiro Murilo Rubião que, através de elementos fantásticos e surrealistas, convida jovens leitores a explorarem realidades alternativas e imaginativas que desafiam a lógica cotidiana. Essa abordagem não apenas entretém, mas também estimula a curiosidade e a criatividade, auxiliando no desenvolvimento crítico e emocional dos leitores. Portanto, será explorada a magia que a literatura juvenil é capaz de evocar, com foco específico na obra de Rubião, em específico, o conto *O pirotécnico Zacarias* (1947), que se revela como um verdadeiro convite para a imaginação e o pensamento crítico. Por fim, consideraremos as contribuições da teoria da literatura que fundamentam tanto o pressuposto da literatura juvenil quanto as prerrogativas de um fantástico ficcional em Murilo Rubião, para que possamos admitir uma possível relação do fantasiar rubianesco e as demandas do universo juvenil.

Palavras-chave: Fantasia; Literatura juvenil; Murilo Rubião.

Sumário

INTRODUÇÃO	6
FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	6
METODOLOGIA E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	13
CONCLUSÃO.....	17
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	18

INTRODUÇÃO

A Literatura juvenil ocupa um lugar especial na formação intelectual e emocional de crianças e jovens, oferecendo-lhes não apenas entretenimento, mas também uma janela para o desenvolvimento de habilidades cognitivas e afetivas essenciais. Dentro desse universo, os mundos fantásticos têm um papel crucial, pois convidam o leitor a romper com os limites da realidade e a explorar dimensões em que tudo é possível. É nesse contexto que a obra do escritor brasileiro Murilo Rubião (1947) se destaca. Com uma escrita marcada pelo fantástico ficcional e pela presença de elementos mágicos, Rubião desafia as convenções narrativas e oferece aos jovens leitores uma experiência rica em possibilidades imaginativas.

Murilo Rubião é um dos pioneiros da literatura fantástica no Brasil e, embora não seja comumente classificado como um autor estritamente Infantojuvenil, suas histórias oferecem um potencial imenso para esse público, especialmente pela maneira como ele explora temas como o absurdo e o inusitado. Suas narrativas, repletas de personagens e situações que desafiam a lógica, não apenas capturam a atenção dos leitores mais jovens, mas também os incentivam a refletir sobre questões existenciais e sobre a complexidade do mundo. Assim, sua obra não só diverte, mas também desperta a curiosidade e a imaginação, elementos fundamentais para o desenvolvimento infantil e juvenil.

Neste trabalho, será explorada a magia que a literatura juvenil é capaz de evocar, com foco específico na obra de Rubião, em específico, o conto *O pirotécnico Zacarias* (1947), que se revela como um verdadeiro convite para a imaginação e o pensamento crítico. Pretende-se demonstrar como seus contos dialogam com o universo jovem e como o fantástico pode ser uma ferramenta poderosa para incentivar o questionamento e a descoberta de novas perspectivas. Em uma época em que a tecnologia e o imediatismo muitas vezes limitam o espaço para a imaginação, a literatura de Murilo Rubião resgata a importância de sonhar pensar e se aventurar em universos desconhecidos. Como aporte teórico utilizaremos a Teoria da Literatura Fantástica de Tzvetan Todorov, com o intuito de analisar como a ambiguidade entre o real e o fantástico em jovem leitor.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Literatura infantil é uma forma de arte literária que se direciona a um público específico, geralmente crianças e adolescentes. De acordo com Nelly Novaes Coelho, uma das grandes teóricas da literatura infantil brasileira, esse tipo de literatura tem um papel essencial na formação do imaginário e na construção de valores e identidades das novas gerações. Em *Literatura infantil: Teoria, Análise, didática*, de Nelly Novaes Coelho (2000), livro fundamental para se entender a complexidade da literatura infantil, a autora discute a evolução da literatura infantil, especialmente a juvenil, suas funções sociais e educativas, e a importância dessa forma de arte na formação do imaginário e dos valores das crianças. É uma referência fundamental para entender a complexidade desse campo.

Coelho traça um panorama Histórico da literatura infantil, mostrando que, inicialmente, ela era inexistente como gênero específico. As crianças não eram vistas como um público com necessidades próprias de leitura até o século XVIII, quando a sociedade começa a reconhecer a infância como uma fase distinta da vida, com características e demandas particulares.

A literatura infantil, como gênero distinto, só começa a tomar forma a partir do século XVIII, quando a criança passou a ser percebida como um ser à parte, com necessidades e características próprias. Até então, as obras que circulavam entre as crianças eram as mesmas destinadas ao público adulto (Coelho, 2000, p.47)

A Literatura Infantil, enquanto um campo autônomo da produção literária, só começou a existir a partir do século XVIII quando a infância passou a ser reconhecida como uma fase distinta da vida, com características e necessidades próprias (Coelho, 2000). Antes disso, os textos que hoje são considerados clássicos da literatura Infantil como as fábulas e contos de fadas eram destinados a adultos, embora fossem transmitidos oralmente para as crianças.

No que se refere às características do texto literário infantil, Coelho enfatiza que ele deve ser, acima de tudo, acessível e capaz de capturar a imaginação infantil. Isso não significa, porém, que deva ser simplório. A literatura Infantil pode e deve ser rica em simbolismos, metáforas, e outras figuras de linguagem, sempre respeitando a capacidade de compreensão e o estágio de desenvolvimento da criança.

Além disso, ela destaca que a literatura infantil muitas vezes utiliza elementos de fantasia e o maravilhoso como forma de provocar o encantamento. As histórias fantásticas, longe de serem uma simples fuga da realidade, permitem que a criança

compreenda o mundo ao seu redor, enfrentando seus medos, ansiedade e desejos de uma forma segura e simbólica.

Paralelamente a essas perspectivas, a teoria de Tzvetan Todorov (1970) sobre o fantástico é fundamental para entender como as narrativas de fantasia, especialmente na literatura infantil, ajudam no desenvolvimento emocional e psicológico das crianças. Segundo Todorov, o fantástico é um gênero literário que se situa entre o maravilhoso e o estranho, e sua principal característica é a hesitação experimentada tanto pelos personagens quanto pelo leitor sobre a natureza dos eventos escritos: “O Fantástico ocupa o tempo dessa incerteza, no final da história, o leitor sem dúvida, decide -se por uma ou outra solução e então sai do fantástico. Entra no maravilhoso ou no estranho” (Todorov, 1970, p.15 – 16). Portanto, têm -se que:

- Fantástico: ocorre quando há uma dúvida persistente sobre se os eventos narrados são explicáveis pelas leis naturais do mundo ou se envolvem fenômenos sobrenaturais. Esse estado de incerteza é o cerne do fantástico, no entanto, essa hesitação pode ser resolvida de duas maneiras;
- Maravilhoso: aqui, os eventos sobrenaturais são aceitos como parte da realidade não há tentativa de explicá-los racionalmente, eles são naturais no contexto da narrativa. Exemplos incluem histórias com magos, criatura míticas, e mundos encantados que operam de acordo com suas próprias regras.
- Estranho: Nesse caso, os eventos , por mais misteriosos e desconcertantes que pareçam, recebem uma explicação racional. O sobrenatural é desmistificado e visto como produto de alucinações, coincidências ou fenômenos que podem ser compreendidos dentro das leis da natureza.

Ao aplicar isso à literatura infantil, perceber-se-á que as histórias muitas vezes oscilam entre o maravilhoso e o estranho. As crianças podem vivenciar o fantástico como uma forma segura de enfrentar medos, ansiedades e maneira simbólica. A magia e os elementos fantásticos permitem que se afastem temporariamente da realidade, mas também oferecem metáforas que as ajudam a compreender suas próprias experiências.

Para Todorov, o fantástico pode ser interpretado dentro desta perspectiva quando obras destinadas ao público jovem exploram elementos sobrenaturais, sem fornecer explicações definitivas. Portanto, o fantástico especialmente em literatura juvenil, muitas vezes está ligado ao imaginário à descoberta e à transição entre mundos, temas que atraem

os jovens leitores pode se destacar o medo também. A hesitação e a dúvida entre o que é real e o que é ficcional permitem a esses leitores experimentarem diferentes possibilidades e aventuras, ou ainda, em relação a utilização do medonho e do horror, que configuram como temáticas atrativas entre os jovens.

Todavia, é importante ressaltar que a literatura juvenil muitas vezes e, sobretudo, o infantil está mais vinculado ao gênero maravilhoso, como é o caso dos contos de fadas, fábulas ou mesmo narrativas best-sellers modernas, como é o caso dos contos de fadas, fábulas ou mesmo narrativas Best-sellers modernas (Harry Potter (2001), Percy Jackson (2005), etc.), no qual o sobrenatural é aceito sem questionamento e adesão aos mundos de fantasia são inseridos com uma maior carga de elementos sobrenaturais.

Para Coelho, a função formativa da literatura infantil é primordial. O Texto literário para crianças e jovens deve contribuir para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo dos leitores. Ou seja, através das narrativas, as crianças aprenderam sobre o mundo, sobre si mesmas e sobre as relações interpessoais. Valores como a solidariedade, a empatia, a coragem e o respeito pelo outro são frequentemente transmitidos de maneira implícita nos textos literários, tornando a literatura uma ferramenta poderosa para a educação, a literatura voltada para esse público possui uma função formativa essencial. Nesse sentido, o texto literário infantil deve contribuir significativamente para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo das crianças ajudando-as a compreender melhor o mundo a si mesmas e as relações interpessoais (Coelho, 2000).

Ela acredita que as narrativas são ricas em valores e aprendizados, frequentemente apresentando conceitos como solidariedade, empatia, coragem e respeito de maneira implícita. Esses valores não são apenas ensinamentos diretos, mas fazem parte do processo de construção da identidade e da moral da criança por meio da leitura.

Em termos de exemplos claros na literatura, podemos mencionar clássicos como *O pequeno príncipe*, de Antoine de Saint-Exupéry, de 1943, que aborda temas de amizade, empatia e a importância de ver além das aparências. Além do clássico francês, tem-se as aventuras de *Pinóquio*, de Carlo Collodi, publicado entre 1881 e 1883, que trata de questões como responsabilidade e as consequências das ações.

Em seu repertório de leitura, Nelly Novaes Coelho estudou profundamente a obra de Monteiro Lobato, especialmente o *Sítio do Pica pau amarelo*, na qual questões como curiosidade, solidariedade e respeito à diferença estão presentes nas aventuras de Emília, Pedrinho e Narizinho. O olhar crítico e formativo de Lobato pode ser visto como um exemplo da literatura que cumpre essa função educadora e formativa, tão defendida por

coelho. Outro exemplo contemporâneo é a obra de Maurício de Sousa, cujo trabalho com a “turma da Mônica” ensina valores como amizade e respeito, além de tratar de temas atuais e inclusivos de forma acessível para as crianças.

No entanto, Nelly Novaes Coelho também alerta contra a redução da literatura infantil a um simples veículo didático ou moralizante. Para ela, a literatura infantil deve ser, antes de tudo, uma manifestação artística. Isso significa que o texto deve ser pensado não apenas como uma forma de transmitir conhecimento ou valores, mas como uma obra de arte em si, que provoca prazer estético e que tem valor literário intrínseco.

Coelho defende que o respeito à qualidade literária é essencial, mesmo quando o público-alvo são crianças. Ela critica obras que subestimam a inteligência dos pequenos leitores ou que simplificam demais as narrativas. Em sua tese, acredita que a literatura infantil deve desafiar, inspirar e enriquecer o imaginário das crianças.

Como outra discussão vital, pode-se discutir o papel do adulto e suas múltiplas influências, enquanto pais, professores, bibliotecários na mediação da leitura infantil. Coelho destaca que cabe ao adulto orientar a criança na escolha de leituras adequadas a sua faixa etária, garantindo que as obras ofereçam desafios intelectuais e emocionais na medida certa. No entanto, ela adverte contra a imposição de leituras moralistas ou didáticas, insistindo que a criança deve ser exposta a uma variedade de gêneros e estilos literários.

No âmbito literário e crítico, uma autora que se destaca é Ana Maria Machado, uma das mais renomadas autoras de literatura infantil e juvenil do Brasil. Nascida em 1941, Ana Maria Machado começou sua carreira literária em 1969 destaca-se por sua capacidade de dialogar diretamente com o público jovem, abordando temas complexos de forma acessível e instigante. Ela acredita que a literatura para esse público deve ser um espaço de liberdade, no qual a imaginação possa fluir, mas também um lugar para reflexões importantes. A autora utiliza o lúdico e elementos do fantástico ficcional para falar sobre questões como identidade, diversidade cultural, amizade e ética, temas essenciais para o desenvolvimento dos jovens leitores.

A escritora também defende que a literatura infantil e juvenil não deve se submeter a inteligência das crianças e dos adolescentes. Ela argumenta que a boa literatura é capaz de provocar questionamentos, estimular o pensamento crítico e formar leitores conscientes. Através de personagens envolventes e tramas instigantes, Machado consegue tratar dilemas sociais e morais sem perder o encanto e a magia que cativa os leitores. Em livros como *A Menina Bonita do laço de fita* (1986) e *Bisa Bia, Bisa Bel* (1982) ela

explora temas como racismo e memória familiar, sempre com uma linguagem poética e sensível.

A Visão de Ana Maria Machado sobre a literatura Infantil e juvenil vai além de contar boas histórias. Ela vê esse tipo de literatura como uma ferramenta essencial para a formação de cidadãos. Ao incentivar a empatia, o respeito às diferenças e a capacidade de sonhar e imaginar mundos diferentes, suas obras contribuem para o crescimento emocional e intelectual dos jovens leitores. Para a autora, a literatura é um espaço de aprendizado e de transformação, tanto pessoal quanto social.

Com efeito, podemos compreender que a literatura infantil e juvenil é um campo multifacetado, que vai muito além do simples entretenimento, retornando ao pensamento de Nelly Novaes Coelho, a literatura infantil”

é, por essência, uma forma de arte cuja função primordial vai muito além do simples entretenimento. Ela envolve, sobretudo, a formação integral do ser humano contribuindo para o desenvolvimento de sua sensibilidade imaginação e valores éticos” (Coelho, 2000, p.35).

Essa citação destaca o papel formativo da literatura para crianças e jovens, alinhando-se com a ideia de que esse tipo de produção literária é fundamental no desenvolvimento pessoal e cultural, ou seja, essa estética desempenha um papel crucial no desenvolvimento intelectual e emocional das crianças servindo como uma ponte para o mundo real e imaginário. Ao mesmo tempo, deve ser valorizada como uma forma de arte literária, com suas próprias regras e nuances, que merece ser tratada com o mesmo respeito e cuidado que a literatura destinada aos adultos.

Diante de tais considerações, durante o século XX, a literatura Infantil brasileira passou por transformações importantes. O Início do século foi marcado pela influência de modelos europeus, mas a partir da década de 1920, com autores como Monteiro Lobato, começou a surgir uma literatura que refletia mais a cultura e a realidade brasileira. Lobato, por exemplo, introduziu personagens e histórias que abordaram questões sociais e culturais do Brasil, criando uma literatura mais nacionalista e educativa.

Diante das ideias expostas, é notório que uma questão surge ao tratar-se das temáticas que concernem à literatura infantil e juvenil, que se fazem, justamente, no que compõe suas particularidades? A Distinção entre Literatura infantil e juvenil está principalmente na faixa etária e nos temas abordados. A Literatura infantil é voltada para crianças, com linguagem simples, enredos mais lúdicos imaginação e lição de moral. Já a literatura juvenil, destinada a adolescentes, aborda temas mais complexos como

amadurecimento, conflitos internos, e questões sociais, com uma linguagem um pouco mais elaborada.

Conveniente às temáticas e estilos propícios ao universo juvenil, congruente a perspectiva do fantástico ficcional, a literatura de Murilo Rubião (1916-1991) se distingue pela concisão, pelo uso do humor e pelo surrealismo, além de explorar temas como a fragilidade da realidade e a transformação. Apesar de sua obra não ter sido tão prolífica ele escreveu apenas alguns livros ao longo de sua carreira, seu impacto foi significativo, e ele é lembrado por contribuir para o desenvolvimento de uma vertente específica dentro da literatura brasileira.

No cenário descrito dos novecentos, levando em consideração as ponderações entorno do fantástico literário, observa-se que Murilo Rubião foi um dos mais importantes escritores brasileiros do século XX, pioneiro no gênero do realismo fantástico na literatura brasileira, segundo Antônio Cândido (1989). Ele começou sua carreira literária em 1947, com a publicação de seu primeiro livro *O Ex-Mágico da Taverna Minhota*, uma coletânea de contos que já mostrava a característica principal de sua obra.

Rubião estava alinhado com tendências internacionais da época, como o surrealismo e o realismo mágico, mas trouxe uma voz muito particular, misturando elementos do absurdo com a cultura brasileira. Seu estilo influenciou muitos escritores posteriores e continua a ser estudado até hoje. Suas obras, que se concentram na estrutura do conto, são frequentemente associadas ao gênero fantástico, explorando o surreal e o imaginário de forma inovadora. Rubião não é tradicionalmente associado à literatura infantil, e sua obra, de fato, não se concentra diretamente nesse gênero.

Embora Rubião não tenha escrito especificamente para o público infantil, a literatura fantástica e surreal que ele produziu pode ter um impacto Indireto na literatura infantil. O Uso de elementos imaginativos e fantásticos pode inspirar escritores de literatura infantil a explorar novas formas de contar histórias e a criar mundos ricos e imaginativos. Portanto, a obra de Rubião pode ser vista como parte de um panorama literário mais amplo que também influencia a literatura voltada para crianças e jovens.

A escrita de Murilo Rubião é Marcada por uma originalidade que se insere no contexto do fantástico moderno, especialmente no que se refere á forma como ele manipula o real e o irreal. Influenciado por Franz Kafka (1914), Rubião constrói narrativas que mesclam elementos cotidianos com situações absurdas, em que o extraordinário é tratado com naturalidade. Essa forma de lidar com o fantástico confere a sua obra um carácter de estranhamento, fazendo com que o leitor questione as fronteiras

entre o que é real e o que é surreal. O Fantástico de Rubião, assim como o de Kafka não depende de grandes eventos sobrenaturais, mas da forma como o impossível se integra ao cotidiano.

Um dos aspectos distintivos da obra de Rubião é sua abordagem minimalista e econômica na construção de suas histórias. Ele evita descrições excessivas e usa uma linguagem direta, permitindo que o absurdo emergja de forma sutil e quase invisível, o que reflete a influência kafkiana no tratamento do fantástico. O estranhamento surge de pequenas distorções na lógica do cotidiano, contos como *O Ex-Mágico da Taberna Minhota* e *A casa do Girassol vermelho*, nos quais o absurdo se infiltra nas rotinas de seus personagens de maneira inesperada e inquietante. Essa técnica provoca uma reflexão mais profunda sobre a condição Humana e as ansiedades modernas.

A inovação de Rubião no campo do fantástico moderno vai além da temática do absurdo. Ele subverte as expectativas narrativas ao quebrar a lógica tradicional da realidade e ao não oferecer explicações para os fenômenos fantásticos que surgem em suas histórias. Esse estilo, ao mesmo tempo enigmático e conciso, revela uma concepção existencial do mundo, onde a realidade é permeada por incertezas e ambiguidades. Assim, Rubião contribui para o desenvolvimento do fantástico moderno ao dialogar com as inovações pós – Kafkianas, trazendo para a literatura brasileira uma abordagem mais psicológica e introspectiva do gênero. Trabalharemos com o conto pirotécnico Zacarias, demonstrando como ele pode ser um veículo para trabalhar a perspectiva juvenil.

METODOLOGIA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

O Conto *O pirotécnico Zacarias*, de Murilo Rubião, é uma narrativa envolvente e surrealista que se insere na tradição fantástica da literatura brasileira. Publicado pela primeira vez no ano de 1947, o conto retrata a história de Zacarias um pirotécnico cujo

destino toma rumos inesperados após sua morte, destacando o humor, o absurdo e a crítica social.

Embora o conto seja parte da produção adulta de Rubião, é possível abordá-lo a partir das temáticas comuns à literatura juvenil, oferecendo elementos que dialogam com esse público de maneira criativa e instigante. O Universo juvenil é marcado por um senso de descoberta, curiosidade e imaginação. Adolescentes e jovens frequentemente exploram suas próprias identidades e a complexidade do mundo ao seu redor. Desse modo, as narrativas fantásticas, como as de Rubião, falam diretamente com esse público por romperem com as regras convencionais da realidade, oferecendo uma representação metafórica das transições, medos e inquietudes dessa fase da vida.

A história começa com o anúncio da morte de Zacarias, que era conhecido por seu ofício de pirotécnico e, ironicamente, por ter morrido ao ser atingido por um foguete. O ponto de partida já traz um tom cômico e irônico: “Ainda há os que afirmam de maneira categórica o meu falecimento e não aceitam o cidadão existente como sendo Zacarias, o artista pirotécnico, mas alguém muito parecido com o finado” (Rubião, 2010, p.10). Após sua morte, Zacarias retorna à vida mas ninguém se surpreende com o fato. Ele continua vivendo entre os moradores da cidade, realizando seus shows de fogos de artifício, sem que sua ressurreição cause grande impacto: “Só um pensamento me oprime: que acontecimentos o destino reservará a um morto se os vivos respiram uma vida agonizante?” (Rubião, 2010, p.14). O ciclo de morte e ressurreição de Zacarias é tratado com naturalidade por todos à sua volta, o que revela o tom absurdo e surrealista da narrativa. Conforme a história avança, Zacarias percebe que está condenado a uma existência cíclica e sem propósito. Ele tenta se libertar de sua condição de imortalidade ao mudar de cidade, mas o ciclo de mortes e ressurreições se repete em qualquer lugar que vá. Ao final, Zacarias aceita resignadamente seu destino, sem que haja qualquer resolução para seu dilema:

Amanhã o dia poderá nascer claro, o sol brilhando como nunca brilhou. Nessa hora os homens compreenderão que, mesmo à margem da vida, ainda vivo, porque a minha existência se transmutou em cores e o branco já se aproxima da terra para exclusiva ternura dos meus olhos (Rubião, 2010, p.14).

A Literatura juvenil frequentemente explora o fantástico como forma de provocar a imaginação e discutir questões existenciais de forma acessível e lúdica. *O pirotécnico Zacarias* utiliza os mecanismos estéticos do fantástico e o absurdo para apresentar temas como a mortalidade, a repetição da vida e o sentido da existência, que apesar de

profundos, podem ser abordados em obras voltadas para o público jovem de forma metafórica e leve.

Um dos elementos que pode conectar o conto de Murilo Rubião à literatura juvenil é o seu tom irreverente e bem – humorado, que se manifesta principalmente na maneira como os habitantes da cidade tratam a ressurreição de Zacarias como algo comum. Essa atitude pode ser associada ao humor típico das narrativas juvenis, em que o insólito e o absurdo são usados para criar situações cômicas ou inesperadas sem perder de vista as questões filosóficas e reflexivas.

Logo, o fantástico em Rubião não é apenas um elemento ornamental; ele funciona como uma metáfora para as transições da vida, muitas das quais são particularmente relevantes ao público juvenil. Os jovens estão em constante processo de mudança, passando por transições entre a infância e a vida adulta. O Controle de Zacarias sobre o ciclo da vida e da morte pode ser visto como uma metáfora para o poder e a importância que os jovens sentem em relação às transformações que não compreendem completamente, como a passagem do tempo, o amadurecimento e a inevitabilidade da morte.

Além disso, a simplicidade da linguagem e a fluidez da narrativa são características que facilitam a leitura do conto para um público mais jovem. Rubião evita descrições detalhadas ou digressões filosóficas complexas, o que torna o texto acessível sem perder sua profundidade simbólica. Essa simplicidade na forma de narrar é típica de obras juvenis, que buscam contar histórias de maneira direta, mas que ao mesmo tempo, dialoguem com temáticas universais, como o sentido da vida.

Os jovens leitores tendem a ser mais receptivos a narrativas que desafiam o senso comum, e o absurdo do conto de Rubião serve como uma ferramenta para fazer isso de forma criativa. A repetição cíclica e o imobilismo social presentes na narrativa podem ecoar as próprias experiências dos leitores juvenis, que muitas vezes, sentem-se aprisionados por regras que não entendem ou com as quais não concordam, mas que são obrigados a aceitar.

O pirotécnico Zacarias é uma narrativa rica e multifacetada que, apesar de pertencer à tradição adulta da literatura brasileira, pode ser analisada à luz da literatura juvenil. O conto oferece elementos que dialogam com a imaginação e os questionamentos típicos desse público, utilizando o fantástico e o absurdo para abordar temas como a morte, o sentido da vida e a repetição. Extrair do conto lições valiosas sobre a importância de questionar a realidade e de refletir sobre o que torna a vida significativa. Questões

profundas de maneira indireta. A ressurreição cíclica de Zacarias pode ser lida como uma metáfora para o sentimento de impotência que muitos jovens enfrentam ao tentar se libertar de expectativas e normas sociais que os prendem a um ciclo de ações repetitivas e sem sentido.

Outro ponto que conecta o conto à literatura juvenil é o tratamento do absurdo no cotidiano. A aceitação das ressurreições de Zacarias pelos moradores da cidade, sem qualquer surpresa ou indignação, pode ser vista como uma crítica ao conformismo social. Esse tipo de crítica também aparece com frequência na literatura juvenil, que costuma questionar normas e tradições estabelecidas:

Por muito tempo se prolongou em mim o desequilíbrio entre o mundo exterior e os meus olhos, que não se acomodavam ao colorido das paisagens estendidas na minha frente. Havia ainda o medo que sentia, desde aquela madrugada, quando constatei que a morte penetrara no meu corpo. Não fosse o ceticismo dos homens, recusando-se aceitar-me vivo ou morto, eu poderia abrigar a ambição de construir uma nova existência. Tinha ainda que lutar contra o desatino que, às vezes, se tornava senhor dos meus atos e obrigava-me a buscar, ansioso, nos jornais, qualquer notícia que elucidasse o mistério que cercava o meu falecimento (Rubião, 2010, p.13)

A fantasia, como recurso narrativo tem um papel crucial na formação do imaginário juvenil. Ela permite ao leitor jovem explorar realidades alternativas, questionar *o status quo* e, ao mesmo tempo, refletir sobre questões reais de forma metafórica. No caso do conto de Rubião, o fantástico não serve apenas para criar um universo alternativo, mas para questionar a própria realidade. A imortalidade de Zacarias, longe de ser um dom, é um fardo que ele não consegue controlar, o que o desejo de liberdade e controle sobre a própria vida.

A Fantasia, nesse sentido, atua como uma espécie de espelho deformado da realidade, permitindo ao jovem enxergar questões profundas de maneira indireta. A ressurreição cíclica de Zacarias pode ser lida como uma metáfora para o sentimento de importância que muitos jovens enfrentam.

Com efeito, a própria profissão do protagonista, pirotécnico, remete a algo que facilmente captaria o interesse juvenil: os fogos de artifício são coloridos, imprevisíveis, efêmeros, características que se alinham ao desejo juvenil de novidade, diversão e intensidade. A obra mistura o lúdico e o sombrio, o que ressoa com as experiências emocionais intensas típicas da adolescência, como o desejo por liberdade e a angústia existencial. Murilo Rubião, ao criar narrativas como o pirotécnico Zacarias, oferece ao público juvenil uma literatura que é, ao mesmo tempo, acessível e desafiadora.

CONCLUSÃO

A análise da obra de Murilo Rubião, sob o olhar da literatura juvenil, evidencia o impacto que histórias fantásticas podem ter na formação e no desenvolvimento de jovens leitores. Ao introduzir os elementos do surreal e do inusitado, Rubião, indiretamente, trabalha a favor de um olhar capaz de propagar a identificação de leitores jovens, demonstrando que histórias fantásticas podem ter na formação e no desenvolvimento desses leitores. Ao introduzir o surreal e o inusitado, Rubião oferece mais do que simples entretenimento; ele convida o jovem a questionar o mundo ao seu redor, a enxergar além das aparências e a desenvolver uma sensibilidade crítica. Seu uso de elementos mágicos e situações absurdas desafia a lógica cotidiana, abrindo espaço para reflexões profundas, mesmo que de forma sutil e promove um tipo de aprendizagem que se estende além das fronteiras do texto.

Neste sentido, a literatura fantástica de Rubião reafirma a importância de gêneros que estimulam a imaginação, tornando-se uma ferramenta valiosa para a educação juvenil. Ao navegar por mundos que fogem da realidade convencional, o leitor é levado a expandir suas próprias percepções e a desenvolver uma compreensão mais ampla sobre a vida e as relações humanas. Em uma era de constantes estímulos digitais, obras como as de Rubião resgatam o poder transformador da leitura, recordando aos jovens o valor do pensamento criativo e do sonho como forma de enfrentamento e entendimento da realidade. *O pirotécnico Zacarias* é um conto marcante que exemplifica o estilo fantástico do autor, caracterizado pelo absurdo e pela subversão da realidade cotidiana.

Ao longo do conto, Rubião explora temas como a imortalidade e a solidão, além das consequências de uma vida marcada pelo constante retorno a mesma realidade. Zacarias, que poderia ser visto como alguém que desafiava as leis da vida e da morte, revela-se um personagem que, em vez de aproveitar a eternidade, vê-se oprimido por ela. Sua habilidade, em vez de ser libertadora, é uma fonte de angústia, registrada pela continuidade de uma existência atravessada pela insatisfação comum a vida humana, questionamento ulterior do valor da mortalidade e do sentido da existência. O uso do insólito, com o ciclo interminável de renascimentos, intensifica o absurdo da vida de Zacarias, provocando no leitor uma reflexão sobre os limites entre a vida e a morte e sobre a natureza do isolamento existencial, ensinamentos vitais à juventude que, idealmente, sobremaneira, em termos simbólicos, representam o vigor inflamante da existência e do porvir.

Portanto, a obra de Murilo Rubião é um recurso valioso na literatura juvenil por proporcionar uma experiência de leitura que enriquece e transforma. Ao explorar mundos fantásticos, Rubião ensina aos jovens a ousar imaginar, refletir e a valorizar a complexidade de experiência humana. Ao promover o encontro com o inusitado a obra de Rubião reitera o papel essencial da literatura como um portal para a magia, para a crítica e para a descoberta elementos imprescindíveis para a formação completa de qualquer ser humano.

Para aprofundar a análise da obra de Rubião na ótica juvenil, outros temas e contos poderiam ter sido explorados em outros momentos de sua narrativa, *A casa do girassol vermelho*, com a exploração visceral da sexualidade humana, *Barbára* com as dimensões ulteriores do amor, do desejo e da obsessão, ou mesmo com relação aos (dis)sabores do âmbito familiar em *As petúncias*, dimensões essas que determinam aspectos do crescimento e da experiência humana, sobretudo, determinados pelos “fantasmas” indimensionáveis da jovialidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COELHO, Nelly Novaes. *Literatura Infantil: Teoria, análise, didática*. São Paulo: Moderna, 2000.

FREUD, Sigmund. *O Estranho* (Das Unheimliche). São Paulo: Imago, 1996

MOURA, Murilo. *O Fantástico literário em Murilo Rubião*. Revista Brasileira de literatura comparada, 2009.

RUBIÃO, Murilo. *Obra Completa*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009;

TODOROV, Tzvetan. *Introdução à literatura Fantástica*. São Paulo: Perspectiva, 2010